

RESPOSTA A DICK O. EUGENIO E DIANE LECLERC
Evelio Vásquez, PhD, Seminário Teológico Nazareno do Peru

Eu estou profundamente grato a Deus por esta conferência e eu gostaria de expressar meu respeito e admiração aos apresentadores dos temas indicados acima. Com os irmãos e irmãs da América do Sul e todos os presentes nessa conferência especial, temos que ouvir novamente a grande questão de nosso Senhor Jesus Cristo aos seus discípulos perto da grande cidade de Cesareia de Felipe.

Eugenio, fez uma pesquisa rápida na literatura relevante, descobrindo que as respostas continuam diversas, tanto em opiniões pessoais quanto em comunidades onde Jesus Cristo tem sido conhecido. Eu acho que é uma grande questão para essa reunião de diferentes pessoas e comunidades no mundo. Assim como os discípulos, podemos dar a nossa opinião sobre o que os outros pensam, as nossas comunidades, mas agora, nos reunimos para responder por nós mesmos.¹

LeClerc Leclerc, sob este mesmo tema, nos leva ao santuário da adoração, trazendo em mente que a Palavra que se tornou carne tem duas características essenciais: Seu amor e humildade, traços que O constituem como totalmente humano. Então, de forma magistral, ela descreve as seis características, desde a Sua encarnação até a Sua ressurreição como o caminho para conhecê-lo e talvez responder a questão que nos incomoda e preocupa a todos hoje.²

Começando com os evangelhos, Eugenio também nos leva a conhecer Jesus baseado em Seus relacionamentos; Seu núcleo familiar, Seus pais e irmãos; Sua comunidade de Nazaré e Seu

¹ Eugenio O. Eugenio, “Quem Vocês Dizem que Eu Sou?”: a identidade trinitária de Jesus Cristo. (2017): 1.

² Diane Leclerc, “A Humildade de Deus: A humanidade de Jesus como Eclesiologia Wesleyana” (2017): 1.

relacionamento com a Trindade, destacando-se como o Filho e Sua obediência ao Pai; como um ser humano, em Sua dependência do Espírito Santo.³

Outro elemento que me fascina no trabalho de Eugenio é que ele chama a atenção ao ministério itinerante de Jesus. Não foi plano de Jesus ficar em um lugar e ministrar em uma mega igreja acumulando poder e fama; Ele é o servo que anda e gasta energia e tempo alcançando os menos favorecidos, investindo naqueles menos favorecidos e investindo nos que foram oprimidos por forças desleais da humanidade. Ele desenvolveu a maior parte de Seu ministério na Galileia, mas fez muitas viagens para a Judeia e outros lugares: para citar uma de suas extraordinárias viagens missionárias transculturais: “Era-lhe necessário passar por Samaria” (João 4: 4).

Aos excelentes documentos de Eugenio e LeClerc, eu incluo alguns pensamentos na questão em destaque: “E vocês, quem vocês dizem que eu sou?”

A ocasião

A região de Cesareia de Filipe estava localizada em frente a uma das mais belas cidades daquele tempo, CESAREIA. Herodes Filipe, filho de Herodes, o Grande, embelezou e aumentou a cidade; cercada por um lindo vale de onde fluía o rio Jordão; alguns dizem que é um dos lugares mais bonitos em toda a Terra Santa. Este era o cenário, tanto quieto quanto acolhedor, onde uma das mais fenomenais conferências teológicas de todos os tempos aconteceu. Esta conferência foi baseada em duas perguntas: “Quem os homens dizem que o Filho do homem é?” (Mt. 16:13), uma pergunta muito relevante, mas que estava relacionada a questão principal: “E vocês, quem vocês dizem que eu sou?” (Mt 16:15). Da parte dos discípulos e nossa que

³ Dick O. Eugenio, “Who do you say I am?”: the Trinitarian identity of Jesus Christ. (2017): 2

continuamos, gostaríamos de estar satisfeitos com as quatro mãos erguidas resolvendo a questão com facilidade, mas Jesus Cristo, ou melhor, a Trindade, constituiu-se como a Junta de Estudos Ministeriais pronta para examinar os candidatos ao ministério.

Aparentemente, eles não entraram em Cesareia, apesar de estarem muito perto. Eles foram para Jerusalém. Jesus queria que eles chegassem lá, com clareza e certeza sobre QUEM eles iriam proclamar, QUEM eles iriam representar, quando as pessoas simples, quando líderes religiosos, políticos e os mais educados perguntassem a eles o que eles pensam de Jesus. Eles precisavam ter a resposta mais ponderosa, mais abrangente e mais profunda que já havia sido conhecida. O Criador Deus revelou a si mesmo e identificou-se totalmente com a humanidade para nos levar a Deus, para nos redimir com o propósito para o qual fomos criados.

O conceito popular hoje

Assim como os discípulos, temos nossa colheita de conceitos do que as pessoas pensam em nossas comunidades e regiões. Na América Latina, ouvimos que muitas pessoas qualificam Jesus como um Grande Médico; campanhas e esforços milionários são celebrados a cada ano para destacar esta qualidade do Messias. Outros destacam o serviço, responsabilidades sociais e estratégias de mudanças estruturais como o maior dos méritos de Cristo; outro setor valoriza o ensino mestre de Jesus; e até os artistas ficam impressionados com a beleza do Redentor.

Asdrúbal Ríos: “todos os louvores possíveis sem o reconhecimento de que Jesus é Deus não são importantes e até carecem da dignidade de Cristo”.⁴

Um número crescente de pessoas tem proposto tirar vantagem de suas habilidades como Apóstolos e Profetas atribuindo esses títulos além do que eles deveriam ser. Neste contexto, eles

⁴ Asdrúbal Ríos, *Comentario Bíblico del Continente Nuevo, San Mateo* (Unilit: Miami, FL.: 1994): 195.

resolveram que Cristo está muito interessado em nos favorecer com bens materiais e forma imensurável se nós decidirmos ‘plantar’. Esta forma de conceitualizar ou apresentar Cristo denigre o Nome de Cristo como o Filho do Deus Vivo.

Os discípulos compartilharam o que as pessoas pensaram de Jesus como profeta – João, Elias, Jeremias ou outro. Ainda, como ele fez com que Sua vida, ensinamentos e mensagem afetassem a sociedade? Seu ministério itinerante possibilitou aos oprimidos, moralmente e emocionalmente, terem uma oportunidade de reabilitarem-se e aos opressores para pensarem e viveram diferentemente. Qual é a nossa responsabilidade como líderes da igreja? Como é que a igreja entende e conhece a Cristo agora?

Os discípulos não trouxeram comentários negativos, eles não ouviram nenhum entre o povo, embora eles possam estar sendo tentados a se referirem ao que o clero estava dizendo, mas nesse momentos, eles não poderiam fazer tais comentários.

A essência da questão

Quando Jesus Cristo faz a pergunta final, só tem uma mão erguida. É fácil responder o que os outros dizem ou pensam, responder por nós mesmos implica responsabilidades muito sérias e comprometedoras. Somente Jesus e seus discípulos estão lá, mas eles ficam envergonhados quando não conseguem levantar suas mãos como fizeram para a primeira pergunta.

Imaginando um pouco a cena do contexto latinoamericano, os rostos dos 11 devem ter baixado, porque eles não tinham resposta, eles não tiveram tempo para revisar suas anotações das aulas anteriores que eles haviam ouvido diversas vezes por mais de dois anos sobre a Pessoa de Seu Mestre; eles tinham visto maravilhas sendo feitas ao andarem pelas cidades, povoados e vilarejos onde Cristo havia andado com as pessoas, abrindo Seu coração a atendendo a

necessidades de todos os tipos. Se eles tivessem dedicado um pouco de tempo para estudar e refletir, Ele teria dado uma excelente avaliação deles.

Os apóstolos e profetas contemporâneos fariam o mesmo com a mesma pergunta; temos parado nas respostas dos outros, e as nossas respostas respondem aos nossos interesses; temos andado com Cristo por algumas décadas, mas se tivéssemos um exame parecido com este da região de Cesareia, também teríamos que baixar nossas cabeças mostrando que não é fácil para nós responder à pergunta apresentada naquela ocasião.

Amamos declarar que Cristo ouve e resolve os problemas passageiros da vida; O convidamos para entrar no nosso barco e nos levar ao outro lado, ou ao porto que queremos alcançar ou que é mais conveniente. Mas chegar ao ponto da declaração de Pedro implica estar ‘quieto’ como o salmista para saber quem Deus é (Salmo 46.10). O clero da região de Cesareia de Filipe estava participando de uma avaliação muito significativa e decisiva para o futuro da organização e do movimento que eles representariam. Temos o grande privilégio de representar uma parte deste corpo, a igreja de Jesus Cristo. Pessoalmente, eu ainda acho muito difícil responder a esta pergunta.

Como Eugenio aponta em sua apresentação: “a nossa resposta a esta questão tem ramificações radicais sobre quem nós somos, o que fazemos e como nos relacionamos com Jesus”. O messianismo de Jesus envolve tanto a promessa de Deus quanto a esperança das pessoas; Samuel Pérez aponta que “a pessoa e o trabalho de Cristo é visto como *Cristologia*, o corpo de seguidores ... *Cristãos* e a comunidade prática - *Cristianismo*”. A declaração de Pedro retoma os antigos anúncios sobre a vinda de um Mediador, um ungido pelo Espírito e de um profeta para seu povo.

A dimensão salvadora de Cristo, a confissão de Pedro que mais tarde foi endossada pelos outros, é guiada e interpretada pelo próprio Cristo para o caminho da Cruz. Pérez aponta que “Cristo é o cumprimento das profecias e a execução das promessas”.⁵ Então, não podemos tirar os nossos olhos dEle; toda a nossa atenção e esperança dEle.

Discípulos como Cristo

O propósito desta conferência envolve como entendemos e abraçamos a semelhança de Cristo à luz dessa pergunta hoje?

1. Andar com Cristo envolve andar nos caminhos da humanidade. Cristo tornou-se totalmente humano para nos entender e ajudar. Identificar-se com Cristo significa restaurar a humanidade em nós e nos outros.
2. Ser discípulos itinerantes: Cristo deixou o conforto e moveu-se pelas ruas onde as pessoas com maiores necessidades poderiam ser encontradas.
3. Como Eugenio apontou, ser obediente ao Pai e depender do Espírito Santo. Mas em sua pergunta conclusiva, ele aponta que precisamos perceber que há uma diferença qualitativa entre nós e Cristo. É claro que é difícil para nós obedecer.
4. Ser discípulos à semelhança de Cristo, como LeClerc aponta, tem a ver com adoração. Como estamos adorando Cristo, o Filho do Deus Vivo?
5. Ser um discípulo a semelhança de Cristo é ser como Ele em caráter, não somente poder e habilidades.

⁵ Samuel Pérez Millos, *Comentario Exegético al texto griego del Nuevo Testamento*. Mateo (CLIE: Barcelona2009): 1096.